

N. 40
2.º TRIM.
2016



O sucesso dá muito trabalho

NOVA CAMPANHA INSTITUCIONAL
DO CRÉDITO AGRÍCOLA

06

**PRÊMIO EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO CA 2016**

24

ENTREVISTA
Sílvia Alberto

O SUCESSO É FRUTO DE MUITO TRABALHO.



Com uma rede capilar superior a 675 Agências somos o único Banco cooperativo português de cariz universal, com uma longa história centenária. A força deste Grupo Financeiro e Segurador é alavancada em mais de um milhão de Clientes, 40% dos quais são Associados das Caixas Agrícolas. Os nossos Clientes e a confiança que detêm no Grupo CA são um dos nossos maiores activos e constituem a razão do nosso empenho e dedicação, com vista à prestação de um serviço de excelência. Trabalhamos em parceria, conhecemos a vida e a dinâmica das regiões porque fazemos parte integrante delas. Somos o Banco nacional com pronúncia local. Alimentamos os sonhos dos nossos Clientes, apoiamos novas ideias e novos projectos. **Conheça as soluções que temos para si e para a sua empresa.**

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 9h-20h

às 23h00 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1891



Fruto de muito trabalho

A nova campanha de comunicação institucional do Crédito Agrícola assume como inquestionável a afirmação de que o "sucesso é fruto de muito trabalho". Nenhuma dúvida, nenhuma reticência quanto ao alcance da frase, como de resto é bem visível neste número da CA Revista, referente ao 2.º trimestre de 2016. As notícias, as figuras, os factos, as iniciativas e os projectos aqui reportados vão reiterar esse princípio, esse fundamento, essa consciência. E são tantos os exemplos. A começar pelo Prémio Empreendedorismo e Inovação CA 2016, e através do Ciclo de Seminários que lhe está associado. A mesma ideia é aplicada à fileira do azeite, onde Portugal se afirma cada vez mais como país exportador em quantidade e... qualidade! No mesmo capítulo, há manifestamente muito trabalho no sucesso alcançado pelos premiados no 6.º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja. Por maioria de razão, no mesmo sentido

se posiciona o CA da Costa Azul, ao comemorar 100 Anos de actividade, com um histórico de inovação exemplar no contexto do Grupo CA. A partilhar idênticas emoções, pela celebração do centenário, está também a Agência de Arcos de Valdevez do CA do Noroeste. E por aí adiante, sempre afinando pelo mesmo diapasão – a leitura da entrevista a Sílvia Alberto mostra-nos bem como o sucesso de uma figura pública, reconhecida e com provas dadas em diferentes palcos – no Teatro, na Rádio, na Televisão e na comunicação do Crédito Agrícola (onde é rosto e voz há precisamente oito anos) –, não aconteceu por acaso. Há muito trabalho a moldar o sucesso alcançado. Mas, para lá do trabalho, nestas páginas também incluímos momentos tranquilos, propostas de viagem para as férias de Verão ou, simplesmente, ideias, sugestões e programação cultural para quebrar a rotina, descansar e respirar fundo. Boas leituras!

SUMÁRIO

06
PRÊMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO CA

12
NOVA CAMPANHA
INSTITUCIONAL

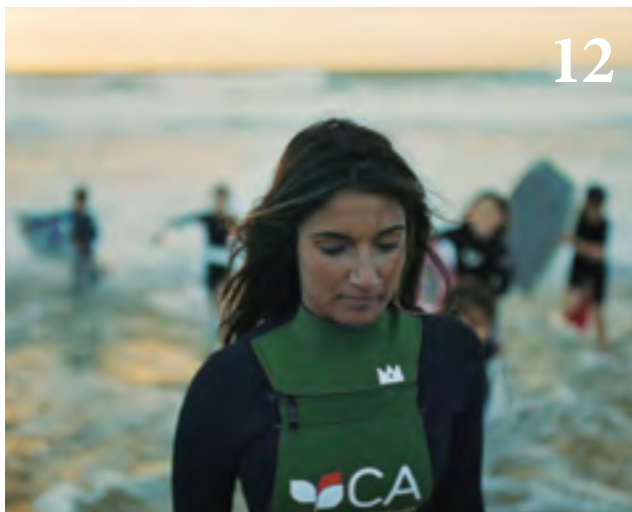
14
AZEITE PORTUGUÊS
A CONQUISTAR O MUNDO

24
A PORTA-VOZ DE PORTUGAL
COM PRONÚNCIA LOCAL

34
OURO
À SUA MESA

38
ALMA
TRIPEIRA

41
À SUA ESPERA NA FEIRA NACIONAL
DA AGRICULTURA



PROPRIEDADE: GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA

CONSELHO EDITORIAL: CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO DA CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO; GABINETE DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS | EDIÇÃO: INFORFI – COMUNICAÇÃO, ALBERTO MACHADO

FOTOGRAFIA: RAMON DE MELO E JORGE SOARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | IMPRESSÃO: COSTA & VALÉRIO, LDA. | TIRAGEM: 15 000 EXEMPLARES | ISSN 1646 - 1681 | DEPÓSITO LEGAL 229639/05 | ESPAÇO LEITOR: REVISTA@CREDITOAGRICOLA.PT

A NOSSA CENTRALIDADE É O CLIENTE

O Crédito Agrícola apresenta-se hoje como uma das Instituições de Crédito do País em que os portugueses mais confiam. Estes resultados evidenciam-nos que o mercado reconhece as virtualidades do modelo de negócio do Grupo CA, que comprovadamente não tem passado pelos principais problemas que a Banca nacional tem enfrentado, antes pelo contrário, tem sido capaz de autonomamente se apresentar como a Instituição mais resiliente em contexto de crise generalizada que se tem vivido, devido fundamentalmente aos bons níveis de liquidez e de solvabilidade que apresenta e que lhe tem permitido apresentar de forma consistente ao longo destes últimos anos, uma evolução muito apreciável da sua actividade comercial, conquistando permanentemente maior quota de mercado a quase todos os seus concorrentes e apresentando-se sempre com resultados positivos. Esta evolução exprime evidentemente o resultado da nova estratégia e posicionamento empreendida no último triénio, também no âmbito comercial, que passou a disponibilizar de uma forma muito mais eficaz, focada e integrada, a oferta global do CA, compreendendo toda

O CA ESTÁ HOJE APETRECHADO COM AS MAIS AVANÇADAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS, MUITAS DELAS TOTALMENTE INOVADORAS

a componente de negócio bancário e a distribuição de seguros de vida e não vida e fundos de investimento. Uma oferta que o CA se tem esforçado por continuar a desenvolver de forma cada vez mais simples e acessível, ao mesmo tempo que introduz as melhorias constantes que os produtos e serviços disponíveis requerem, elevando a sua competitividade, segmentação e diversidade. A simplicidade e acessibilidade da oferta, que não significa menor sofisticação da Instituição, persegue a opção de sempre do CA de se apresentar de forma muito clara, transparente e objectiva aos seus Clientes, numa relação de forte proximidade e partilha, que transmite e consolida níveis de confiança elevados, como demonstram os diversos estudos de opinião

levados a cabo por diversas entidades, sendo de realçar o elevado nível de qualidade e recomendação dos serviços bancários do CA, bastante superior à média do sistema, o que se reflecte no nível muito reduzido de reclamações dos seus Clientes. Esta abordagem estende-se também aos meios e ferramentas tecnológicos colocadas à disposição dos Colaboradores das Agências e de todos os Clientes, através dos diversos canais electrónicos, estando hoje o CA apetrechado com as mais avançadas soluções tecnológicas, muitas delas totalmente inovadoras, como nos demonstra o actual processo de abertura rápida de Clientes e contas, bem como o conceito de mobilidade disponibilizada aos gestores de Cliente Empresa do Grupo. Porque ambicionamos vir a ser muito em breve o melhor Banco a operar em todas as regiões, estamos a terminar o mais vasto e duradouro programa de formação alguma vez realizado no CA, envolvendo todos os níveis da sua estrutura comercial, garantindo-nos que os nossos Colaboradores estão ainda melhor preparados para prestar o aconselhamento e esclarecimento conveniente aos nossos Clientes e Associados, e também por essa via reforçarmos os seus níveis



JOSÉ MAIA
ALEXANDRE
Administrador
da Caixa Central

de fidelização e segurança. Por tudo isto, vale hoje a pena ser Cliente do CA, pois temos demonstrado que o modelo de Banca que praticamos é o mais adequado em qualquer contexto. De facto, a nossa centralidade é o Cliente e a competitividade dos produtos e serviços que colocamos à sua disposição, e nunca, mas nunca o resultado da actividade que desenvolvemos, que apenas incorporamos para reinvestir nos nossos Clientes e na comunidade, ajudando-os a melhorar e a crescer, certos de que o SUCESSO É FRUTO DE MUITO TRABALHO.



— PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO CA 2016

Portugal competitivo passa por aqui

Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola 2016 atribui maior verba de sempre, num total de 40 mil euros. Ciclo de Seminários percorre Portugal de norte a sul, com uma agenda onde são objecto de análise os grandes temas que marcam o presente e lançam o futuro do sector primário, envolvendo a agricultura, a agro-indústria, a floresta e o mar

As Caves Ferreirinha, em Vila Nova de Gaia, foram o cenário eleito para o lançamento oficial do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola 2016, e para o

arranque do Ciclo de Seminários que lhe está associado, promovidos de norte a sul do País: Bragança (15 de Abril), Castelo Branco (29 de Abril), Portalegre (18 de Maio), Tavira

(22 de Junho) e Lisboa (Novembro). Numa parceria com a Inovisa – a coordenadora da Rede Inovar – e tendo por objectivo distinguir projectos inovadores nos sectores

da agricultura, agro-indústria, floresta e mar, o Prémio CA, cujas candidaturas decorrem até 1 de Julho (www.premioinovacao.pt), atribuirá este ano uma verba total de 40 mil euros – o montante mais elevado de sempre –, assim distribuídos: 5 mil euros para o vencedor de cada uma das seis categorias e 2.500 euros para as quatro menções honrosas. Aos projectos distinguidos serão ainda oferecidas condições especiais de financiamento do CA, bem como promovida a respectiva divulgação através de um vídeo promocional na cerimónia de entrega de prémios, a realizar no mês de Novembro, em Lisboa. As seis categorias a concurso são as seguintes: “Produção e Transformação”, “Comercialização e Internacionalização”, “Investigação e Desenvolvimento Tecnológico”, “Desenvolvimento Rural”, “Jovem Empresário Rural” e “Projectos de Elevado Potencial promovidos por Associados do Crédito Agrícola”. As duas últimas referências representam, a exemplo da edição anterior, um reconhecimento especial a candidatos incluídos numa das outras categorias, pelo que dispensam uma candidatura autónoma.

“Valorizo esta iniciativa de forma muito positiva. Empreendedorismo e inovação são factores-chave para o desenvolvimento do sector, cada vez mais exigente e mais forte do ponto de vista da competição. Iniciativas como esta valorizam uma actividade que atrai para o sector agentes dinâmicos, cujo contributo é vital e cuja participação é fundamental alargar”, palavras do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos.

“Os projectos vencedores das edições anteriores têm tido sucesso, tendo o nosso prémio contribuído significativamente para o seu desenvolvimento e implementação.



Mas, o empreendedorismo no sector primário não deve ser medido pelo número de candidaturas apresentadas, antes sim pelas suas valias económicas e de inovação, que permitam às empresas acrescentar valor ao seu negócio”, sublinhou o presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, Licínio Pina. A atractividade crescente pelo sector primário é o tópico que releva nos primeiros seminários já realizados. Encontros com painéis de convidados extraordinariamente enriquecedores, pela observação crítica, pelo testemunho, pelo exemplo de sucesso, pela partilha de conhecimento. No seminário de abertura, em Vila Nova de Gaia, intervieram como convidados Manuel Évora, presidente da Portugal Fresh; Amândio Santos, presidente da PortugalFoods; Pedro Silva, coordenador da TEC Minho; Martin Stilwell, CEO do HIT Group, e Ana Paula Xavier, em representação da Federação Minha Terra. O segundo seminário, realizado na Escola Superior de Gestão, em Bragança, registou os contributos de João Lima, membro da Direcção do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária; Gonçalo Santos Andrade, vice-presidente da Portugal Fresh; Alberto Fernandes, sócio gerente da Bísaro – Salsicharia Tradicional; Jorge Miranda, coordenador da In.Cubo; José Adriano Pires, pró-presidente da Área de Empreendedorismo e Empregabilidade do Instituto Politécnico de Bragança, e Hernâni Dias, presidente da Câmara Municipal de Bragança. No terceiro encontro, que decorreu no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, intervieram Carlos Lopes de Sousa, presidente do Agrocluster do Ribatejo; João Pereira, da Terra Projectos; João Domingos, da Fio da Beira; João Nunes,



PROJECTOS VENCEDORES 2014

INOVAÇÃO EMPRESARIAL

Clean Biomass – Ferramenta Clean-R1. Permite a limpeza da floresta em terrenos abandonados e a recuperação de biomassa arbustiva para produção energética.

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Produção Ecológica de Fibras Têxteis. Projecto de Investigadores da Universidade do Algarve, para conversão de celulose em fibras têxteis.

EMPREENDEADORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

Fruta Feia. Cooperativa de consumo sem fins lucrativos que ajuda agricultores a escoar a parte da sua produção hortofrutícola rejeitada pela aparência.

AGRICULTURA FAMILIAR E MICRO EMPRESAS

Produção de Forragem Verde Hidropónica. Produção mais rápida, barata e sustentável de biomassa vegetal saudável para alimentação animal.

PROJECTOS DE ELEVADO POTENCIAL PROMOVIDO POR ASSOCIADOS DO CA

Máquina Autónoma de Classificação de Colheita Automática de Fruta. Equipamento da Universidade de Coimbra para colher e classificar frutos, adaptável a diferentes tipos de pomares e condições de terreno.



“Os projectos vencedores das edições anteriores têm tido sucesso, tendo o nosso prémio contribuído significativamente para o seu desenvolvimento e implementação. Mas, o empreendedorismo no sector primário não deve ser medido pelo número de candidaturas apresentadas, antes sim pelas suas valias económicas e de inovação, que permitam às empresas acrescentar valor ao seu negócio”, sublinhou o presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, Licínio Pina

PROJECTOS VENCEDORES 2015

PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Mirabilis. Produção, em ambiente de maternidade, de juvenis com semente de ostra portuguesa.

COMERCIALIZAÇÃO

Atlantic Sun Farms. Produção de diferentes variedades de batata-doce com recurso a novas soluções de maquinaria agrícola, processamento e armazenamento.

INOVAÇÃO EM PARCERIA

W|inove. Utilização de tecnologia Wine-on-Valve (WoV) para a análise multiparamétrica do vinho, com um único equipamento portátil e de dimensões reduzidas.

JOVEM EMPRESÁRIO RURAL

SmartBee. Ferramenta on-line para os apicultores observarem o desenvolvimento da colónia, identificando níveis de actividade, mudanças no enxame, condições atmosféricas, desenvolvimento das colmeias, além de um sistema de detecção de roubo.

PROJECTOS DE ELEVADO POTENCIAL PROMOVIDO POR ASSOCIADOS DO CA

Genosuber. Projecto de sequenciação total do genoma do sobreiro, através de análise bioinformática, visando a sustentabilidade dos montados.

da Associação BLC3; Luís Pinto de Andrade, director técnico e científico da CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, e Luís Correia, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Mais fácil do que eu pensava...

Com a nova campanha CA Soluções de Habitação, há um conjunto de vantagens para Clientes e Associados do Crédito Agrícola, que facilitam ao acesso crédito. O difícil é escolher a casa

CA Soluções Habitação é a nova campanha do Crédito Agrícola que decorre até 1 de Julho. Durante o período da campanha existem vantagens para os Clientes, como condições de financiamento com prestações adequadas a cada caso e uma oferta de seguros diferenciada e alargada. Para Clientes até 31 anos existem condições especiais, tais como spreads atractivos, comissão de abertura gratuita, até 100% do valor do financiamento, desde que não ultrapasse o valor da aquisição e prazo máximo de 50 anos [o(s) proponente(s) não poderão exceder os 80 anos de idade no vencimento do empréstimo].

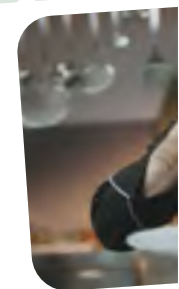
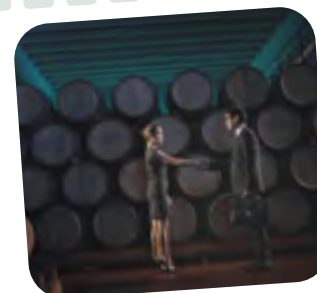
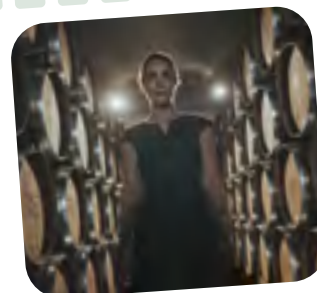
Se ainda não encontrou a casa que procura, consulte em www.caimoveis.pt os imóveis do Crédito Agrícola, assim como as ofertas especiais para a sua aquisição ou arrendamento.

Faça a sua simulação ou dirija-se a uma Agência do Crédito Agrícola, onde será aconselhado através de um serviço de profissionais especializados.

A TER EM CONTA



GRANDE PLANO



CA com a geração que faz acontecer

Nova campanha institucional do Crédito Agrícola
mostra que o sucesso não acontece por acaso.
É fruto de muito trabalho



O Grupo Crédito Agrícola tem nova campanha institucional, cuja mensagem-chave é “Somos a geração que não fica à espera”. Uma mensagem agregadora e universalista, porque não confinada ao sector primário e concretamente aos agricultores, mas dirigida a todos os portugueses que encaram a vida com a mesma força, atitude, resiliência e empenho. Protagonizada por Sílvia Alberto, a campanha mostra, em diversos espaços e através de diferentes perfis, casos de pessoas que diariamente se esforçam e dão o seu melhor para alcançar o sucesso. De salientar o facto de o filme ter sido rodado nas instalações de vários Clientes do Crédito Agrícola que sempre souberam que o sucesso é fruto de muito trabalho, como é o caso da bodyboarder Teresa Almeida, a Casa Ermelinda de Freitas, a MCG – Mind for Metal, o Biocant, a Quinta do Pedregal e o Hotel Palácio do Governador.

Disponível nas versões de 45, de 20 e de 5 segundos, o filme reforça o posicionamento do Grupo Crédito Agrícola com

a assinatura: “O Banco nacional com pronúncia local”. Com criatividade da Lintas, o filme foi produzido pela Alibi. A campanha multimeios estará presente em televisão, rádio, imprensa, internet e nas Agências do CA.

FICHA TÉCNICA DO FILME:

Responsável Planeamento Estratégico: João França Martins
 Supervisão Criativa: Nuno Gaspar, Sofia Menezes e Leonor Rasteiro
 Direcção de Arte: Leonor Rasteiro // Paulo Routier
 Direcção de Produção: Rodrigo Almeida
 Realização: Telmo Vicente
 Director de Fotografia: Vítor Rebelo (Maninho)
 Música: Nuno Cunha
 Locução: Sílvia Alberto

Azeite português a temperar novos horizontes

Para o consumo nacional de azeite, Portugal é hoje mais que auto-suficiente. É excedentário. Um superavit que só se esbate pelo volume considerável de exportações, que quintuplicou na última década, e assim nos obriga também a importar. A Casa do Azeite, através da sua secretária-geral, revela-nos o estado da arte. Uma arte com fortes tradições no País, e com grandes ambições internacionais

Em apenas uma década, a nossa balança comercial no azeite passou de 60 milhões de euros negativos em 2004, para 140 milhões positivos em 2014. Para isso, muito contribuiu o facto de Portugal ter passado a exportar azeite a granel tendo por destino Espanha e Itália. “Mas o nosso principal mercado para os azeites embalados, os de marca, continua a ser o Brasil. E isto muito à custa da produção do Alentejo, que nos permitiu ter disponíveis grandes quantidades de lotes de boa qualidade”, a revelação é feita por Mariana Matos, secretária-geral da Casa do Azeite – Associação do Azeite de Portugal, entidade parceira da ACOS – Agricultores do Sul na organização do Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra, realizado no âmbito da Ovibeja, e que tem como patrocinador exclusivo o Crédito Agrícola. Com 40 anos de história, a celebrar justamente em 2016, a Casa do Azeite é uma associação patronal agregadora de 65 empresas associadas, que representam 95% de todo o azeite embalado em Portugal. Principal missão: promover o azeite de marca. Retomando o tópico das exportações,

e tendo em conta a instabilidade que se vive em mercados relevantes como o Brasil e Angola, importa dizer que o universo constituído pelos chamados ‘outros mercados’ é precisamente aquele que regista maiores taxas de crescimento. No contexto europeu, os dois países mais representativos para o futuro das nossas exportações, porque grandes consumidores, são a

“Tínhamos previsto atingir as 100 mil toneladas em 2020, mas este ano já atingimos as 106 mil”, diz Mariana Matos, secretária-geral da Casa do Azeite

Alemanha e o Reino Unido. “Sendo esta uma cultura permanente, a evolução na última década permitiu aumentar a área, sobretudo no Alentejo, que hoje dispõe de mais 45 mil hectares de olival, todos irrigados, intensivos ou super-intensivos, num grande conjunto

de investimentos que foi possível concretizar depois da finalização do projecto do Alqueva. E tudo isto tornou possível, em muito pouco tempo, triplicar a produção nacional. Ou seja, em cerca de 10 anos, passou-se de uma produção próxima das 30 mil toneladas para uma média próxima das 90 mil, registo que já foi ultrapassado, uma vez que este ano atingimos o patamar das 106 mil toneladas”, sublinha Mariana Matos. Num sector que estava manifestamente deprimido, este crescimento é notável. E a par do salto quantitativo, que tem a ver com o referido investimento na produção, há a assinalar um salto qualitativo também ele extraordinário. O que significa que hoje estamos ao nível do que de melhor se faz no mundo. Para a secretária-geral da Casa do Azeite, o segredo está “na tipologia dos olivais que foram plantados no Alentejo, com outro aporte técnico e tecnológico – leia-se lagares de última geração – e o novo sistema de cultivo veio permitir que a azeitona seja colhida no ponto exacto de maturação; isto é, passadas 24 horas da apanha, o azeite já está a ser extraído. Mas, afinal, o que é o azeite? Mariana Matos responde:



“É um bom sumo de fruta”. E o que faz um bom sumo? “Uma boa fruta”. Por outras palavras, “se nós tivermos azeitonas frescas, saudáveis e num óptimo estado de maturação, obtemos inevitavelmente bom azeite”. O coração do azeite está no Alentejo, este ano com uma quota de 76% da produção nacional. Em Trás-os-Montes, temos outro tipo de cultura, marcadamente tradicional, com olivais que também beneficiaram de forte investimento e, por consequência, são hoje muito mais produtivos. O maior custo de produção no olival tradicional reside na apanha, essencialmente manual, em contraponto com o olival intensivo e super-intensivo, que tem por suporte uma apanha mecânica. Ainda assim, em termos

de área ocupada, o olival tradicional representa a geografia maior da cultura do azeite em Portugal (cerca de 2/3), sendo que em termos quantitativos a produção aqui também é relevante. “A grande diferença reside nas variedades de azeitona – no olival tradicional predominam as espécies portuguesas, como a galega, a cobraçosa, madural e verdeal, o que confere ao azeite características completamente distintas face à produção obtida no Alentejo. A qualidade é um dado adquirido em ambos os cenários, mas as características são muito diferentes”. Beiras, Ribatejo e Norte do Alentejo já tiveram relevo na fileira, mas hoje já não. Olhando o futuro, este é um sector com grandes possibilidades

de afirmação e que ainda não atingiu a chamada velocidade de cruzeiro. Continuam as plantações e os investimentos e, portanto, o aumento da produção e das exportações segue em curva ascendente. “Tínhamos previsto atingir as 100 mil toneladas em 2020, mas este ano já atingimos as 106 mil. Tudo isto nos levou a fazer uma revisão em alta, que aponta agora para 125 a 130 mil toneladas em 2020. E sendo assim, isso não só chegará, como ultrapassará as nossas necessidades internas”. O que significa que continuaremos a ser auto-suficientes e excedentários, mas ainda não produziremos o suficiente para as nossas necessidades totais no capítulo das exportações.



10 azeites portugueses entre os melhores do mundo

O 6.º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra - Prémio CA Ovibeja, elegeu 10 azeites portugueses como os melhores do mundo. Os prémios foram entregues a 23 de Abril, na Ovibeja, numa cerimónia com o apoio do Crédito Agrícola enquanto patrocinador exclusivo

Na sexta edição do concurso que é já considerado o melhor do mundo, o júri, composto por 42 elementos de 13 nacionalidades, escrutinou 140 amostras de oito países (62 das quais portuguesas). Espanha arrecadou 11 prémios, Itália dois e Grécia um. As amostras de Israel, Eslovénia, Chile e Alemanha não obtiveram distinções. Os produtores portugueses destacados na categoria “Frutado Maduro” foram a Cooperativa de Olivicultores de Valpaços, CRL, com a medalha de prata, a Erta, Sociedade

FRUTADO MADURO

País	Nome	PRÉMIO
ES	Aceites Campoliva, SL	1.º OURO
PT	Cooperativa de Olivicultores de Valpaços, CRL	2.º PRATA
ES	Molino del Genil	3.º BRONZE
PT	Erta, Sociedade Agrícola, Lda.	MENÇÃO HONROSA
ES	Almazara “As Pontis” - Agropecuária Carrasco	MENÇÃO HONROSA
PT	Fio da Beira, Lda	MENÇÃO HONROSA

FRUTADO VERDE LIGEIRO

País	Nome	PRÉMIO
PT	Quinta do Crasto, SA	1.º OURO
PT	Elaia Lagar - P. e Comercialização de Azeites SA	2.º PRATA
PT	Cooperativa de Olivicultores de Valpaços, CRL	3.º BRONZE
PT	Sovena Portugal - Consumer Goods, SA	MENÇÃO HONROSA
PT	Trás-os-Montes Prime, Lda.	MENÇÃO HONROSA
PT	Celso Hernâni Gastalho Madeira	MENÇÃO HONROSA



Agrícola, Lda., e Fio da Beira, Lda., ambos com menções honrosas. Na categoria “Frutado Verde Ligeiro” o ouro foi para a Quinta do Crasto, S.A., a prata para Elaia Lagar - Produção e Comercialização de Azeites, S.A., o bronze para Cooperativa de Olivicultores de Valpaços, CRL, e três menções honrosas para Sovena Portugal - Consumer Goods, S.A., Trás-os-Montes Prime, Lda., e Celso Hernâni Gastalho Madeira. Na categoria “Frutado Verde Intenso” a Cooperativa de Olivicultores de Val-

paços, CRL foi distinguida com uma menção honrosa. O Crédito Agrícola está, uma vez mais, ao lado dos produtores nacionais, apoiando e valorizando a produção de qualidade num sector que tem vindo a crescer sistematicamente nos últimos anos. De salientar que a maioria dos produtores nacionais que submeteram amostras a concurso são Clientes do Crédito Agrícola, o que denota a proximidade do único Banco cooperativo nacional a este sector de actividade.

FRUTADO VERDE MÉDIO

País	Nome	PRÊMIO
IT	Hazienda Agricola Leone Sabino	1.º OURO
ES	Conde Mirasol	2.º PRATA
ES	Sociedad Oliverera La Purísima	3.º BRONZE
ES	Almazaras de la Subbética	MENÇÃO HONROSA
GR	Kyklopas Olive Mill, SA	MENÇÃO HONROSA
ES	Aceites Oro Bailén - Galgón 99	MENÇÃO HONROSA

FRUTADO VERDE INTENSO

País	Nome	PRÊMIO
ES	Aceites Finca la Torre	1.º OURO
IT	Paolo Bonomelli	2.º PRATA
ES	Sucessores de Hermanos Lopez	3.º BRONZE
ES	Almazaras de Muela, SL	MENÇÃO HONROSA
ES	Explotaciones Jame	MENÇÃO HONROSA
PT	Cooperativa de Olivicultores de Valpaços, CRL	MENÇÃO HONROSA

“MELHORES VINHOS VERDES 2016”

JURADOS DE 10 PAÍSES ELEGERAM OS SEIS ‘EMBAIXADORES DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES’ JUNTO DOS MERCADOS EXTERNOS

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV) entregou, a 29 de Abril, os prémios aos “Melhores Verdes 2016” durante a Gala anual que teve lugar no Palácio da Bolsa, no Porto. As 25 colheitas do ano que se distinguiram nas categorias Ouro e Prata foram seleccionadas por um painel de provadores nacionais e o “Best Of 2016” contou com a análise de jurados de 10 países para eleger as seis referências que, ao longo do ano, serão os ‘Embaixadores da Região dos Vinhos Verdes’ nos mercados externos. **OS SEIS EMBAIXADORES (“BEST OF 2016”):** QG Avesso Colheita Seleccionada 2015, Quinta das Alvaianas Alvarinho Colheita Seleccionada 2015, Quinta das Pereirinhas Alvarinho Superior 2015, Quinta de Gomariz Grande Escolha 2015, Reguengo de Melgaço Alvarinho 2015 e Terras de Monção Alvarinho 2014. **OURO POR CATEGORIA:** Portal da Calçada Reserva 2015 (Vinho Verde Branco), Conde Villar 2015 (Vinho Verde Rosado), Tapada dos Monges Escolha 2015 (Vinho Verde Tinto), Reguengo de Melgaço Alvarinho 2015 (Vinho Verde Alvarinho), Entre Margens Arinto Colheita Seleccionada 2015, Quinta do Monte Arinto Reserva 2015 (Vinho Verde Arinto), Quinta de Linhares Avesso 2015 (Vinho Verde Avesso), Quinta D’Amares Loureiro 2015 (Vinho Verde Loureiro), Santa Cristina Azal 2015 (Vinho Verde de Casta), Espumante Muralhas de Monção Branco 2012 (Espumante de Vinho Verde), Aguardente Vínica Adega de Ponte de Lima (Aguardente de Vinho Verde) e Quinta de Gomariz Alvarinho Colheita Seleccionada 2015 (Vinho Regional Minho).

A CA Seguros, patrocinador do evento, mantém uma relação de parceria com a CVRVV, realizando o Seguro de Colheitas da vinha de toda a Região desde 1999. Esta apólice constitui o maior seguro de colheitas da Europa, englobando cerca de 11.000 viticultores, com uma produção de aproximadamente 79 milhões de Kg de uva, numa área global de 13.500 hectares de vinha.



PELA NOSSA FLORESTA

O Crédito Agrícola foi patrocinador oficial da primeira edição da Feira Nacional da Floresta, que se realizou de 22 a 25 de Abril na Expocentro em Pombal. Numa organização do Município de Pombal, este evento bianual tem como objectivo evidenciar o papel da Floresta na dinamização da economia, do emprego e do desenvolvimento sustentável, sensibilizando para a sua defesa e protecção. Milhares de visitantes, profissionais e público em geral, tiveram a oportunidade de visitar os mais de 70 expositores, participar em workshops, conferências e ainda assistir a demonstrações de diversos equipamentos em situações reais.





ARCOS EM FESTA

O CA DO NOROESTE CELEBROU, A 30 DE ABRIL, O CENTENÁRIO DA SUA AGÊNCIA DE ARCOS DE VALDEVEZ

Cerca de 200 convidados, entre Associados, Clientes e Colaboradores, a que se juntaram também o presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, o presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Caixa Central e o presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, marcaram presença na festa do 100.º aniversário da Agência CA de Arcos de Valdevez. O evento, realizado no Arcos Hotel Nature & Spa, teve como ponto alto a homenagem aos Colaboradores do CA do Noroeste com tempo de serviço igual e superior a 15 e 25 anos, a quem foi atribuída, respectivamente, a medalha de bronze e a medalha de prata. Foram ainda distinguidos ex-Colaboradores e ex-Dirigentes das várias Caixas Agrícolas hoje integradas no CA do Noroeste. Traduzindo a dimensão solidária da festa, o valor angariado com a venda de bilhetes a Associados e Clientes reverteu para uma IPSS do concelho de Arcos de Valdez, concretamente a Santa Casa da Misericórdia.



PRESENÇA RELEVANTE NA OVIBEJA

CA PATROCINADOR OFICIAL DA FEIRA, EXPOSITOR DE REFERÊNCIA E SPONSOR EXCLUSIVO DO CONCURSO INTERNACIONAL DE AZEITES VIRGEM EXTRA – PRÊMIO CA OVIBEJA

O Crédito Agrícola foi o patrocinador oficial da 33.ª edição da Ovibeja, a maior feira do sector primário a sul do País, realizada de 21 a 25 de Abril, no Parque de Feiras e Exposições, em Beja. Com um stand próprio, onde recebeu os cumprimentos do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, o CA apresentou ali a sua ampla oferta de produtos e serviços universal, continuando a demonstrar o apoio a um sector económico que conhece em profundidade e com o qual tem uma relação muito forte. No dia 23 de Abril, na Arena do Azeite, Pavilhão Terra Fértil, decorreu a cerimónia de entrega de prémios do 6.º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja, do qual o Crédito Agrícola é, há já dois anos, patrocinador exclusivo (ver páginas 16 e 17). “Todo o Alentejo deste Mundo” é o mote da Ovibeja. Uma feira que, além da vertente de negócio, agrega também uma grande oferta cultural e gastronómica.





DAMOS O EXEMPLO

“A Banca Nacional e o Financiamento da Economia – O Caso do Crédito Agrícola”. Este foi o tema da intervenção do presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, Licínio Pina, na qualidade de orador convidado do Internacional Club of Portugal. Uma intervenção realizada no formato de almoço-debate, que decorreu a 27 de Abril, em Lisboa, no DoubleTree by Hilton Lisbon Fontana Park. Entre outros tópicos

sublinhados pelo orador, ficou a nota de que “há mais de 250 localidades em Portugal onde o Crédito Agrícola é a única instituição bancária; queremos estar sempre junto das populações e é com esse modelo que vamos continuar”. No que reporta a números relevantes, Licínio Pina fez questão de assinalar que o Crédito Agrícola “foi o Banco que mais cresceu em concessão de crédito para a economia portuguesa em 2015 (+ 3,5%).



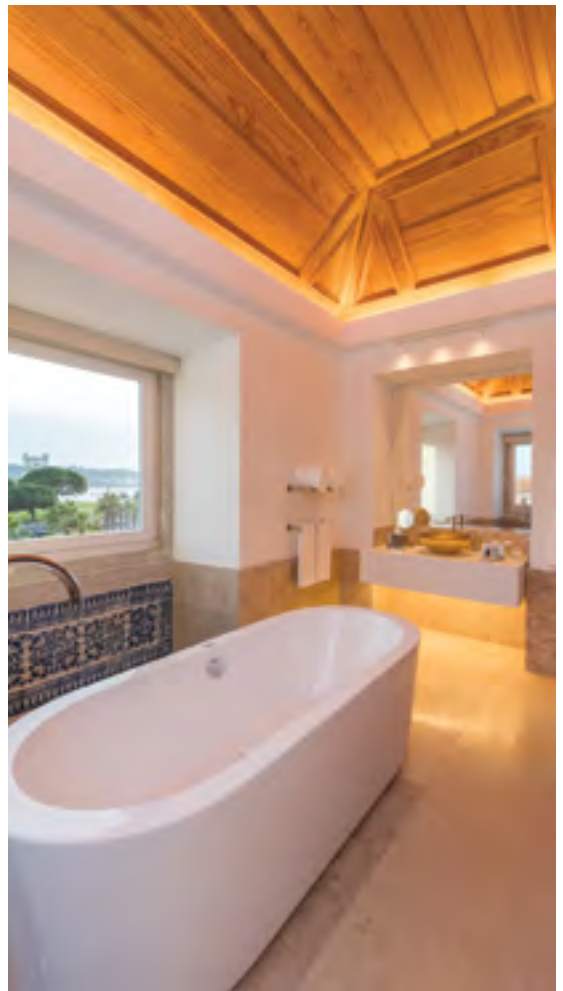
NOVA PARCERIA

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE CA E FEDERAÇÃO MINHA TERRA

O Grupo CA e a Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local assinaram, a 6 de Maio, um protocolo para a disponibilização de produtos e serviços financeiros com condições vantajosas aos Associados da Federação, às entidades beneficiárias de projectos promovidos pelos Associados, à própria Federação e aos seus Colaboradores. Entre as condições especiais, estão produtos para a gestão do dia-a-dia (contas à ordem empresa, cartões de pagamento, acesso gratuito ao CA On-Line Empresas e ao CA Mobile Empresas), operações de crédito (crédito à tesouraria, garantias prestadas, crédito de apoio ao desenvolvimento da actividade, etc), financiamento a médio e longo prazo (linhas de crédito ao investimento, crédito especializado, leasing imobiliário, etc), e protecção (seguros reais, de vida e fundos de pensões). Mais uma acção do CA para apoiar o sector empresarial português a nível local e, por consequência, o desenvolvimento da economia nacional.



Palácio digno de um Óscar



Hotel Palácio do Governador, Lisboa, centro histórico e monumental de Belém. Um hotel de cinco estrelas. Um hotel de luxo. Um boutique hotel. Um hotel de charme. Um hotel temático. Um hotel Spa... Formalmente será tudo isso. Mas objectivamente é muito mais. Ao visitarmos a jóia da coroa do Grupo NAU Hotels & Resorts, faltam-nos as palavras e os adjectivos, tal a sucessão de coisas que nos surpreendem, que nos cativam os sentidos...

Aquela que outrora foi a Casa do Governador da Torre de Belém, tendo por mais de quatro séculos a Praia de Pedrouços e o Tejo a seus pés, é desde Outubro de 2015 um admirável edifício palaciano restaurado sobre vestígios romanos que remontam ao período entre os séculos I a V. Projecto da dupla de arquitectos Jorge Cruz Pinto e Maria Cristina Mantas, sendo a decoração interior assinada pela designer Nini Andrade Silva, o Palácio do Governador tem uma Recepção que já foi Capela, um Restaurante com tectos em abóbodas originais e um Spa contemporâneo de 1.200 m2 que rende tributo às antigas tradições termais das culturas mediterrânicas. A superior qualidade e o conceito de exclusividade do hotel são tangíveis em todas as suas declinações, com a particularidade de os 60 quartos

serem todos diferentes, neles relevando a Suite do Governador, onde um banho de imersão tem janela panorâmica avisando a Torre de Belém. No contexto da oferta exterior, uma piscina de grandes dimensões é a nota a assinalar. O anfitrião da nossa visita é o CEO do Grupo NAU Hotels & Resorts(*), homem com destacada carreira internacional na promoção do turismo português e vasta experiência como gestor hoteleiro. Mário Azevedo Ferreira não esconde o orgulho pela recente conquista dos “Óscares do Imobiliário”, com o projecto de reabilitação do Palácio do Governador. “Além da distinção atribuída ao ‘Melhor Projecto Turístico’, recebemos ainda o ‘Grande Prémio’. Para um hotel com apenas sete meses existência, é sem dúvida algo de muito relevante para a notoriedade que pretendemos e a



singularidade competitiva ao Palácio do Governador. Desde logo, destaca a notável intervenção de restauro e reabilitação projectada pelos arquitectos e executada pelo empreiteiro, num compromisso que se estendeu a toda a envolvente exterior do edifício. Ainda nesse capítulo, refere que o respeito pela memória histórica consagrado no projecto permitiu, por exemplo, criar um espelho de água que acompanha toda a ala este do hotel, numa recriação simbólica da proximidade do rio existente até ao advento da Exposição do Mundo Português, realizada em 1940. Em primeiríssimo plano está também todo o trabalho desenvolvido no design e decoração interior, num tributo temático à gesta das Descobertas e que tem como ponto de partida a Companhia das Índias

Portuguesas, fundada em 1520, justamente o ano em que teve início a construção da Torre de Belém. Uma peça de loiça da Companhia das Índias, que o Grupo NAU adquiriu e tem exposta no hotel, inspirou a arquitectura de interiores em centenas de declinações temáticas traduzidas nos cinco pisos do Palácio do

Governador. Nota muito especial é devida também à cozinha de autor, assinada pelo Chef André Lança Cordeiro; formado na Academia de Alain Ducasse e tendo trabalhado em alguns dos mais cotados restaurantes de Paris, todos os dias surpreende pela sua criatividade, inspirada no melhor dos produtos portugueses, vindos da terra e do mar. Para o nosso anfitrião, é inescapável ainda uma referência ao Spa, por representar uma oferta completa e muito apreciada. E, finalmente, os olhos de Mário Azevedo Ferreira brilham quando fala da qualidade do serviço: “É uma imagem de marca muito relevante, não só no Palácio do Governador, mas de todo o portefólio do Grupo Nau Hotels & Resorts”. Garantidamente.

**Cliente do Grupo CA*



que todos nos mobiliza, no Grupo NAU Hotels, mas esse reconhecimento não se sobre põe àquele que resulta da apreciação directa dos nossos clientes particulares e de negócios. Em sites de referência para o sector, como TripAdvisor ou o Booking.com, temos estado em permanência no topo das classificações”. O Palácio do Governador foi aberto ao público com o lançamento mundial de um novo modelo automóvel, evento com forte impacto mediático nos vários continentes. O buzz

gerado a partir daí está a traduzir-se numa procura de clientes sempre a crescer, sendo que a taxa de ocupação referente a Maio supera já os 70%. “Para além dos clientes individuais, são cada vez mais as empresas e as marcas de prestígio que nos elegem para a realização dos seus eventos, reconhecendo neste nosso hotel condições muito privilegiadas”. Propomos a Mário Azevedo Ferreira que nos sublinhe os tópicos mais distintivos, aqueles que, do seu ângulo de observação, conferem



PORTA-VOZ DE PORTUGAL COM PRONÚNCIA LOCAL

— SÍLVIA ALBERTO

Portugal conhece-a. A Televisão há muito que fez as apresentações. A comemorar 35 primaveras precisamente em Maio, assinala, ao mesmo tempo, oito anos como face visível da comunicação do Crédito Agrícola. A beleza, a elegância e o sorriso sempre presente são traços que sublimam a sua imagem. Mas há outras dimensões que moldam esta personalidade curiosa, que nos fala de teatro e de leitura, numa viagem entre Samuel Beckett e Jorge de Sena, com paragem no Alentejo, para apanhar amoras, chapinhar nos arrozais e tomar o gosto às filhós da Avó Natércia, generosamente perfumadas de laranja...

Quando, há oito anos, o Crédito Agrícola a elegeu para personalizar as campanhas de comunicação do Banco, como reagiu a essa escolha, a essa proposta?

Foi, de facto, um desafio – e continua a ser... É assim que eu vejo as coisas, é assim que as sinto: cada novo projecto e, neste caso, cada nova campanha traz sempre consigo um desafio renovado às minhas capacidades de comunicadora, num compromisso total, através da imagem e da voz, com as mensagens que são relevantes para o CA, enquanto Grupo financeiro profundamente enraizado em Portugal e com uma relação muito especial e única com as pessoas e as comunidades locais, que fala a sua linguagem, que conhece os seus problemas, que ajuda a realizar os seus sonhos e que tudo faz para superar as suas expectativas. Quando cheguei ao Crédito Agrícola, a instituição já cá estava, expressando a sua portugalidade, junto de um universo imenso de portugueses. E ao reparar em mim, o CA terá seguramente percebido, primeiro do que eu, algo que só mais tarde interiorizei: o tributo que devo ao meu país, em reconhecimento do espaço e do tempo de exposição pública que me têm sido dados. E por isso estou grata também ao CA, instituição em cuja matriz de valores me revejo, a começar pela sua cultura de proximidade, na

melhor interpretação do que deve ser a Economia Social.

Tendo crescido na Grande Lisboa e, concretamente, em Massamá, as suas raízes familiares estão a Sul...

...na Vidigueira, mas sobretudo em Alvalade do Sado...

Essa ligação ao Alentejo confere-lhe outra percepção do que são as comunidades locais e, concretamente, o contexto de muitas Caixas Agrícolas?

Sem dúvida que estes oito anos de colaboração com o CA têm-me dado um conhecimento alargado do País, do litoral ao interior e incluindo os Açores [a presença do CA na Ilha da Madeira acontecerá este ano]. E esse conhecimento tem muito a ver com o trabalho que é desenvolvido pelas Caixas Agrícolas, das quais também me sinto porta-voz. Falo de trabalho com obra feita, envolvendo várias gerações de Associados, Clientes, Dirigentes e Colaboradores daquele que é o único Banco cooperativo português. E perante tudo isto, acredito até que as minhas raízes alentejanas dão mais sentido aos laços que me ligam ao Crédito Agrícola. Desde logo, pela identificação natural, imediata e muito forte ao campo, à terra, à natureza bela deste nosso Portugal que, sendo admirável na cidade, aporta mil e um encantos em todas as suas geografias.

ESTOU GRATA AO CA,
INSTITUIÇÃO EM CUJA
MATRIZ DE VALORES ME
REVEJO, A COMEÇAR
PELA SUA CULTURA DE
PROXIMIDADE, NA MELHOR
INTERPRETAÇÃO DO QUE
DEVE SER A ECONOMIA
SOCIAL



E que memórias mais longínquas, mas sempre presentes, vai buscar ao Alentejo da sua infância?

As férias grandes, com a minha irmã [*mais velha cinco anos*] e os meus primos, em Alvalade do Sado. Um destino que me transmite uma infinidade de sensações e emoções marcantes. Não esquecerei nunca a Quinta do padrinho do meu pai, esse lugar mágico onde íamos apanhar amoras, comer laranjas quentes [*mão em concha sobre a barriga e risos...*], correr e chapinhar pelos arrozais. E porque somos memória de cores, aromas, sabores, há outras coisas bem vivas, como os garrações de azeite e a azeitona britada, em casa dos meus avós paternos, António – com a sua boina e bicicleta inseparáveis – e Natércia – tão generosa e protectora. Era e acredito que continue a ser assim Alvalade do Sado, terra onde o espírito comunitário é uma representação de tarefas compartilhadas. Recordo-me bem da minha avó, no Natal, de volta das filhós, os cheiros tão intensos do fermento caseiro e da laranja, o açúcar e a canela voando sobre os coscorões, o café de saco, o pão acabado de sair do forno e a espreitar a manteiga ou outro conduto, como bem se diz no Alentejo...

De regresso a casa dos pais, em Massamá, o que a esperava?

Sonhos do tamanho do mundo e brincadeiras intermináveis, fosse na rua ou na Escola Secundária Stuart Carvalhais [*esse génio criativo que se notabilizou como caricaturista*]. Para a minha história, ficam as aulas na turma de Artes, as pinturas, o teatro... e uma sede imensa de criatividade, aventura e descoberta. Para isso, muito contribuíram dois professores extraordinários: Conceição Ramos, notável ceramista que nos cativava para encontrarmos o vermelho, tarefa tão difícil em cerâmica, e Rui Silva, a quem devo o gosto pela geometria descritiva, pelo design e pela estética

e, quem sabe, pela concretização de um sonho ainda não posto de parte, que é a arquitectura.

Entretanto, outras artes chamavam por si...

É verdade. Com os meus 17 anos e toda a determinação deste mundo, juntei-me a uns amigos e fomos fazer Teatro, tendo por encenador Edward Fão, que à época dava aulas no Chapatô, sendo que os nossos ensaios e espectáculos decorriam num espaço reservado na Voz do Operário. E toca a representar logo ‘pesos pesados’ como Jean Genet,

Bertold Brecht e Samuel Beckett. Ao mesmo tempo, trabalhava na Telecel [*hoje, Vodafone*]; depois, fiz o 12.º ano e inscrevi-me na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), com a opção pelo curso de Formação de Actores. Segui uma experiência fugaz em Publicidade e Marketing, e mais tarde a frequência do curso de Estudos Portugueses, na Universidade Nova, que certamente me atraía, mas a verdade é que os apelos da Rádio e da Televisão, que entretanto já fazia, acabaram por falar mais alto. Tudo isto, sem esquecer muitas outras solicitações e variadíssimos castings. Tempos





Feita da mesma fibra

Na nova campanha do CA, “Somos feitos da mesma fibra, somos aqueles que plantam, aqueles que germinam, aqueles que fazem crescer. Somos a geração que não fica à espera. E o que nos distingue não é aquilo que fazemos. É a fibra de que somos feitos. E seja qual for a área em que trabalhemos, o CA está lá, sempre connosco. Ou não fosse este o Banco Nacional com pronúncia local”.

conversar, de descobrir a história da vida de alguém pelo meu próprio ângulo de observação e seguindo a minha curiosidade, que sempre foi bem aguçada...

Formada em Dramaturgia, estará o Teatro de volta aos seus horizontes?

Julgo que não. A representação ficou na adolescência. O Teatro é hoje algo que me chama apenas como espectadora interessada. Nunca será demais rever *À Espera de Godot* e *Fim de Partida*, de Becket, ou *Ubú*, de Alfred Jarry.

E abrindo o capítulo dos livros marcantes, que obras são para si realmente fundadoras?

Leitora ávida desde miúda, há três livros marcantes que, não reflectindo o meu espírito optimista e a pessoa bem-disposta que julgo ser, provavelmente acabam por espelhar de alguma forma as minhas preocupações interiores: *Aparição*, de Vergílio Ferreira, *Húmus*, de Raul Brandão, e *O Físico Prodigioso*, de Jorge de Sena. Sem pretensão que não seja a de me render a outras leituras para sempre memoráveis, destacaria os poemas épicos de Homero *Iliada* e *Odisseia*, com tradução de Frederico Lourenço, e *As Cidades Invisíveis*, de Italo Calvino.

depois, haveria de regressar à ESTC para me formar em Dramaturgia.

RTP, Rádio Mix-FM, SIC, regresso à RTP... Uma carreira de apresentadora e uma sucessão de programas marcantes. Tem a sua short-list?

Do *Clube Disney* ao *Clube Europa*, da *Operação Triunfo* ao *Dança Comigo* e ao *Ídolos*... É difícil escolher, sublinhar, destacar... Tudo tem sido importante para a minha formação como comunicadora. Gostaria, antes sim, de realçar duas pessoas, dois grandes profissionais, a quem muito devo para

o domínio de vários registos, seja a reportagem, o directo ou a apresentação nas suas várias implicações: o realizador Diogo Collares Pereira e o director de fotografia José Luís Carvalhosa. Ser-lhes-ei sempre grata por tudo quanto me ensinaram e aconselharam.

Hoje, na RTP, *Sociedade Recreativa e Treze* são os seus plateaux principais...

Sinto-me muito confortável e motivada a fazer entrevista, e a oportunidade aí está. Além disso, valorizo e procuro o registo biográfico. Diria até que, mais do que entrevistar, o que gosto mesmo é de

— Crédito Agrícola da Costa Azul Inovar é abrir caminho exemplar

MAURÍCIO ABREU



A história do CA da Costa Azul é fértil em momentos que marcam a própria evolução do Grupo Crédito Agrícola. Cem anos depois, é tempo de render tributo às gerações que deram o melhor de si para legar aos novos tempos obra feita e um contributo extraordinário para a afirmação de um Banco que hoje é muito mais do que uma instituição financeira. É um exemplo de inconformismo e capacidade de abrir caminho ao futuro

No Crédito Agrícola da Costa Azul, o 5 de Maio é sempre dia de celebração. Mas este ano a data teve relevância maior, ou não estivesse o Banco a assinalar o seu Centenário. No evento comemorativo, realizado dois dias depois, pela circunstância natural de se tratar de um sábado,

a Casa, repleta de Associados, Clientes e Colaboradores, teve honras de visita governativa, com a presença do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, representantes de entidades locais e de todo o universo CA. Durante o encontro foram sublinhados os momentos marcantes que fazem a história da Caixa, analisado o que de mais significativo vai pontuando a actualidade da instituição e, já numa visão prospectiva, apontados os caminhos estrategicamente inescapáveis para um futuro bem-sucedido. O presidente do CA da Costa Azul, Jorge Nunes, fez questão de render homenagem a duas pessoas cujo desempenho foi absolutamente determinante para a existência da Caixa – Armando Pratas e Manuel José Gonçalves –, e que estiveram ao serviço até 1975. Entretanto, esta foi também a oportunidade para homenagear vários outros Colaboradores e Dirigentes que, ao longo dos anos, tiveram um papel fundamental para a afirmação do Grupo CA. A memória neste tempo de celebração passou ainda por lembrar a influência do CA da Costa Azul no contexto do Grupo Crédito Agrícola, seja enquanto membro fundador da FENACAM – Federação Nacional das Caixas de

Crédito Agrícola, corria o ano de 1978, seja no seu contributo-chave para a criação da Caixa Central e das outras empresas do Grupo. No domínio da geografia de actuação do CA da Costa Azul, foi sublinhado o ano de 1980, por justamente corresponder à abertura da Delegação de Alvalade do Sado, e ainda 1982, quando se dá a abertura de uma segunda delegação, agora em Cercal do Alentejo. Uma e outra resultariam em dois marcos importantes para as outras Caixas Agrícolas em Portugal, que seguiram o exemplo e começaram a criar Delegações. O inconformismo, a visão empreendedora e a capacidade de inovar levaram o CA da Costa Azul a definir novos horizontes – em 1984,



abriu a primeira Agência num concelho limítrofe, mais especificamente em Grândola. E dois anos depois, estendia a sua actividade a Sines. Mais uma vez, o CA da Costa Azul mostrava estar na vanguarda. E, também aqui, as restantes Caixas Agrícolas seguiam o seu exemplo. De facto, este foi o primeiro passo para a concentração de Caixas e para as fusões que têm sido promovidas nos últimos anos; um processo que resultou na redução das 220 Caixas Agrícolas para as actuais 82, com 675 Agências. Actualmente, o CA da Costa Azul conta com 11 mil Associados, mais de 45 mil Clientes e 117 Colaboradores. A sua actividade estende-se a seis concelhos – Santiago do Cacém, Grândola, Sines, Ourique, Setúbal e Sesimbra –, abrangendo uma área de 3.161 km² e 235 mil

habitantes. Reflectindo sobre os novos tempos, o presidente do Conselho de Administração do CA da Costa Azul defende que “o futuro passa por sermos destinatários de novos interesses e motivações, dentro da mesma lógica empreendedora que nos orientou ao longo dos últimos cem anos. A lógica de querermos avançar e modernizar os nossos serviços e as vidas de todos os nossos contemporâneos, na região e no País.” Jorge Nunes considera que o sucesso do CA da Costa Azul assenta em três pilares fundamentais: dinâmica, dedicação e desenvolvimento. Por um lado, a dinâmica dos responsáveis da instituição que, mesmo nos períodos mais conturbados, souberam cuidar dos interesses do Banco. Por outro, a dedicação dos Colaboradores que, através do seu

empenho, lealdade e zelo têm cumprido as suas tarefas. E, ainda, o desenvolvimento económico e patrimonial da Caixa, obtido em parceria de proximidade com os Clientes e Associados. “É esta simbiose de atitudes complementares que suporta a estrutura do Banco, e só assim poderemos continuar a crescer”.

GRANDES TÓPICOS

FUNDAÇÃO: 1916
N.º ASSOCIADOS: 11.000
N.º CLIENTES: 45.000
AGÊNCIAS: 17, distribuídas por 6 concelhos
ACTIVO LÍQUIDO: € 500.000.000



ESTAMOS JUNTOS

Há histórias de sucesso que começam logo aqui, no Crédito Agrícola. É o caso da Evox, uma *start-up* instalada em Castelo Branco, que, tecnologicamente falando, sabe do que fala quando o tema é a ‘Internet das Coisas’...

Quando entramos na Evox, empresa instalada em Castelo Branco, há um silêncio absoluto... mas absolutamente enganador. Os pensamentos de Hélio Silva, 33 anos, engenheiro informático e administrador desta *start-up*, e da dupla que o acompanha na aventura da IoT ou ‘Internet das Coisas’ (tradução da expressão inglesa *Internet of Things*), fervilham na vertigem das horas, dos minutos, dos segundos que passam. Nas ‘asas’ do tempo preenchido por

esta jovem equipa voam muitas ideias, algumas já com pernas para andar, em termos de investigação aplicada e do desenvolvimento de soluções competitivas. A Evox nasceu no ano passado e, para isso, foi decisiva a conquista do Prémio Empreendedorismo e Inovação CA 2015, na categoria Jovem Empresário Rural, com o projecto SmartBee. Os fundamentos que sustentaram a argumentação do projecto residiram

na aposta em tecnologia para apoiar os apicultores. Explicando melhor: através de sensores instalados nas colmeias, o SmartBee permite monitorizar o movimento gerado dentro das próprias colmeias e até detectar assaltos; e mais: tratando-se de um sistema personalizável, o apicultor pode adequar os sensores a outras necessidades e a outros registos susceptíveis de monitorização à distância. “Isto é apenas um pequenino exemplo das mil e uma possibilidades trazidas pela IoT. Esta revolução tecnológica imparável e sem retorno permite-nos transformar objectos estáticos em coisas verdadeiramente dinâmicas – em casa, no trabalho, onde quer que seja – através da sua ligação à Internet, a smartphones e a outras soluções interactivas”. Com um trabalho muito atento na minimização de custos associados ao projecto inicial, para o tornar cada vez mais acessível junto do universo de apicultores, a Evox pegou na obra feita



em torno do SmartBee e na respectiva base tecnológica para abrir caminho a outras possibilidades de negócio. “Estamos a desenvolver várias soluções dentro dos mesmos pressupostos de monitorização à distância. É o caso, desde logo, de uma solução aplicada aos contentores de resíduos domésticos, que permite às empresas gestoras uma leitura ‘on time’ da quantidade de resíduos existente em cada contentor. Os resultados são excelentes, traduzidos numa redução muito significativa dos custos envolvidos na recolha de resíduos, através de uma nova lógica de alocação de recursos muito mais racional, envolvendo toda a gestão de pessoal e respectivas viaturas e, naturalmente, da própria definição dos giros ou itinerários de recolha”. Quem procura... sempre alcança. E por isso, todas as energias, todo o tempo dedicado aos novos projectos está a ser recompensado. Tanto empresas municipais como empresas privadas de gestão de resíduos estão de olho na Evox, sucedendo-se os contactos e o desejo de conhecer as soluções que Hélio Silva e seus pares têm para oferecer ao mercado. Entretanto, outras ideias, outras soluções tecnológicas estão a mexer com a empresa. “Muito brevemente gostaríamos de ver implementada uma tecnologia que estamos a desenvolver,



"Estamos a desenvolver uma solução aplicada aos contentores de resíduos domésticos, que permite às empresas gestoras uma leitura 'on time' da quantidade de resíduos existente em cada contentor", revela-nos Hélio Silva, administrador da Evox

e cuja finalidade é racionalizar o transporte táxi, na óptica da empresa prestadora do serviço, e agilizar a procura do veículo por parte do utilizador. Estamos a trabalhar nesse sentido, e acreditamos que vamos ser bem-sucedidos”. Motivação e talento não faltam à equipa da Evox. Hélio Silva, Patrícia Silva e Vítor Goulão falam a uma só voz no desejo partilhado de ter sucesso na sua terra, na sua cidade, na sua região. Uma voz que, a partir de Castelo Branco, se está a fazer ouvir em Portugal e para lá das nossas fronteiras. Uma história de sucesso que começa, justamente, no Crédito Agrícola.

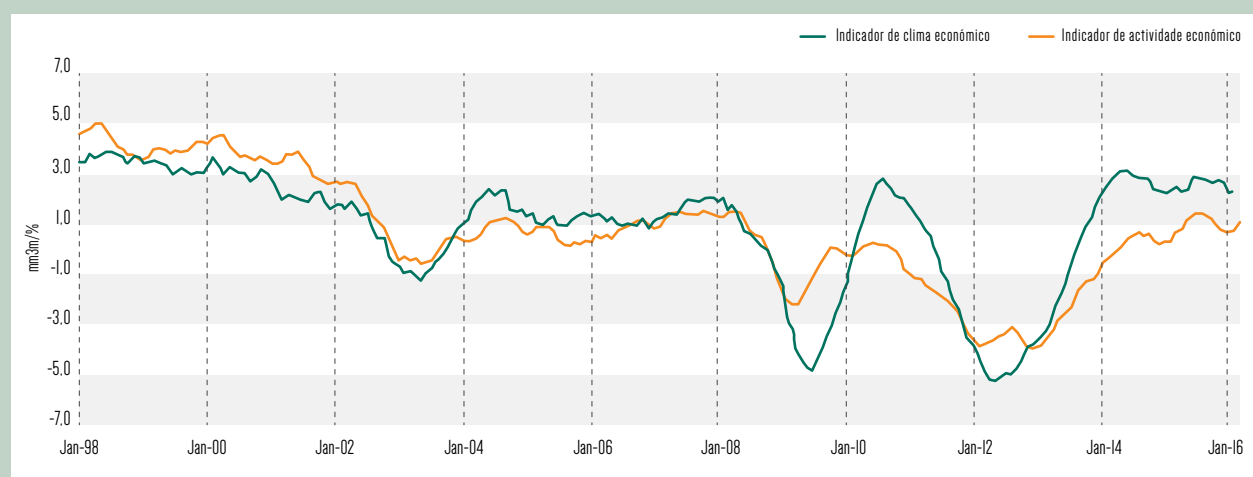
Indicadores divergentes

De acordo com a Síntese Económica de Conjuntura, divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a 19 de abril, o indicador de actividade económica, disponível até Fevereiro, estabilizou nos 2,3

pontos, após ter desacelerado nos dois meses anteriores. O indicador de clima económico aumentou em Março (dos 0,7 pontos para os 1,0 pontos), depois de ter estabilizado nos dois primeiros

meses do ano. Já o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais intenso em Fevereiro, reflectindo a aceleração do consumo corrente.

INDICADORES DE SÍNTESE ECONÓMICA



fonte: INE

INDICADOR QUANTITATIVO DO CONSUMO PRIVADO



fonte: INE

CA Empresas

**CONNOSCO,
TEM TUDO PARA CRESCER.**



PUBLICIDADE 04/2016

Conte com uma equipa dedicada ao crescimento da sua Empresa.
Conheça as Soluções CA para PME e as condições especiais para Associados.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



CASA ERMELINDA FREITAS CABERNET SAUVIGNON | TINTO 2012

ORIGEM: Portugal, Península de Setúbal

CASA: Ermelinda Freitas

CASTAS: Cabernet Sauvignon

NOTAS DE PROVA: Cor granada/rubi, concentrado. Aroma confitado a lembrar fruta preta muito madura, alguma pimenta e especiaria, com toque balsâmico de casta. Na boca é muito cheio, aveludado com taninos presentes muito bem integrados. Final longo, agradável e persistente

CASA DA ÍNSUA TINTO RESERVA 2010

ORIGEM: Portugal, Dão
Empreendimentos Turísticos MonteBelo

CASTAS: Touriga Nacional e Tinta Roriz

NOTAS DE PROVA: Cor vermelha profunda com nuances de cor púrpura. Complexidade aromática, com notas a frutos silvestres e especiarias. Taninos vivos, volumoso, demonstrando um final de boca rugoso, longo e persistente



Ouro à sua mesa

Dos vinhos de alta cotação aos azeites de excepção. Especialmente dedicada aos nossos leitores, aqui deixamos uma selecção premiada com Ouro em dois momentos relevantes: a 2.^a edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola e o 6.º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – CA / Ovibeja

AR TOURIGA NACIONAL TINTO 2012

ORIGEM: Portugal, Alentejo
Adega de Redondo

CASTAS: Touriga Nacional

NOTAS DE PROVA: Cor rubi intensa, com aroma a bagas e frutos exóticos, carácter vegetativo com notas de mel e caramelo. Taninos muito equilibrados e final persistente



QUINTA DO CRASTO PREMIUM

ORIGEM: Portugal,
Quinta do Crasto
VARIEDADES DE AZEITONA:
Cobrançosa, Madural e
Negrinha de Freixo
NOTAS DE PROVA:
Frutado Ligeiro



MELGAREJO PICUAL PREMIUM

ORIGEM: Espanha,
Aceites Campoliva
(Melgarejo)
VARIEDADES DE AZEITONA:
Picual
NOTAS DE PROVA:
Verde Frutado Intenso



FINCA LA TORRE SELECCIÓN HOJIBLANCA

ORIGEM: Espanha,
Aceites Finca La Torre
VARIEDADES DE AZEITONA:
Hojiblanca
NOTAS DE PROVA:
Verde Frutado Intenso



DON GIOACCHINO GRAND CRU

ORIGEM: Itália,
Azienda Agricola
Leone Sabino
VARIEDADES DE AZEITONA:
Coratina
NOTAS DE PROVA:
Verde Frutado Intenso





SEGURAMENTE O SEU LUGAR AO SOL

A roupa de praia quer-se leve, fresca, descontraída. Do seu closet para a estação mais quente, devem fazer parte os sempre clássicos de Verão: as túnicas e os páreos, as chinelas e umas sandálias rasas, um chapéu de abas largas. A partir daqui, está pronta para construir os melhores looks de praia. Os ombros descobertos são umas das grandes tendências da estação. Um top ou vestido com este formato, com a pele bronzada, fica um must. No que diz respeito às cores, os tons cítricos do amarelo e laranja, a que se junta o rosa forte, são opções ideais para os dias luminosos.

O estilo boho, com apontamentos bordados ou lantejoulas, volta a estar em destaque neste Verão. Aposte em peças com estes pormenores; vai destacar-se, mas sem chamar demasiado a atenção. Os fatos de banho estão cada vez mais na moda, têm vindo a ganhar terreno nos últimos anos, quase que ultrapassando os biquínis. Para um look trendy e super descontraído, de quem sai da praia directamente para a esplanada ao final da tarde, basta combinar uns calções de ganga com o fato de banho – que fica a fazer a vez de um body – e está pronta para a festa!

Antes de começar a exposição solar, faça uma esfoliação, que removerá as células mortas, limpando a pele em profundidade. E nunca é demais relembrar os cuidados a ter com o sol: aplique sempre protector antes das idas à praia ou à piscina, e vá renovando ao longo do dia, na cara e no corpo. Depois do banho, coloque um creme after sun, para manter a pele hidratada. Beber água é igualmente importante para a hidratação da pele, para manter a sua elasticidade e brilho. Por isso, beba pelo menos 1,5 litros de água por dia.



OYSHO

CANTÉ

KIKO

ACCESSORIZE

HAVAIANAS



H&M

— CONFRARIA GASTRONÓMICA DAS TRIPAS À MODA DO PORTO

ALMA TRIPEIRA

"Tripeiros" dizem de quem é do Porto. A alcunha vem de um dos pratos que mais identifica a gastronomia nortenha, as "Tripas à Moda do Porto", e que enche o imaginário daquela cidade e daquele povo. Fala-se que a história desta receita começa, em 1415, no Portugal da Ínclita Geração, Dinastia de Avis, e com os preparativos para a conquista de Ceuta. Olhando o mar como um destino a enfrentar e um caminho a tomar, Portugal perspectiva o Norte de África como missão para o povo português, antecipando, talvez, a centralidade futura que os séculos XV e XVI nos reservavam



1

O entusiasmo, a esperança e a ventura colocadas na expedição levam a que o investimento seja grande e que seja pedido pelo Infante D. Henrique à população um esforço maior, o de oferecer toda a carne disponível aos marinheiros abastecendo, deste modo, as naus da expedição. Para o povo, ficaram as tripas. E mais uma vez, as dificuldades foram suplantadas pelo engenho do homem, pela mão sábia de quem sabia ser necessário alimentar quem ficava com a mesma dignidade de quem partia. Assim, nascem as tripas que, devidamente lavadas e tratadas, são cozinhadas de forma saborosa. De tal modo, o engenho foi grande nesta necessidade de enganar a pobreza dos ingredientes que o saber-fazer aprimorou-se e a receita das tripas foi evoluindo e nunca caiu no esquecimento. A epopeia dos Descobrimentos trouxe novos ingredientes como o feijão e algumas especiarias (cravinho, pimenta, cominhos) que foram adicionados às "tripas" (dobrada de vitela), à mão de vaca, chispe de porco, galinha, presunto, salpicão e outros produtos de charcutaria. Antes da chegada do feijão, eram as tripas estufadas colocadas sobre fatias de pão e comidas com leite. São as tripas à Moda do Porto, prova do que é a evolução da gastronomia e como esta resulta do encontro de culturas e do cruzamento dos povos.



2

A força cultural desta receita é devidamente registada pelos portuenses, que sabem ser esta um símbolo, não só da gastronomia portuense, como também da história e da cultura do Porto. Por isso, em 2001 surge a Confraria Gastronómica das Tripas à Moda do Porto, com o objectivo de realçar o valor gastronómico, o significado histórico e o interesse popular, turístico, cultural e económico da receita. Como patrono escolhem o Infante D. Henrique, grande impulsionador e responsável pelo início da epopeia dos Descobrimentos, a quem prestam homenagem em todas as cerimónias capitulares.

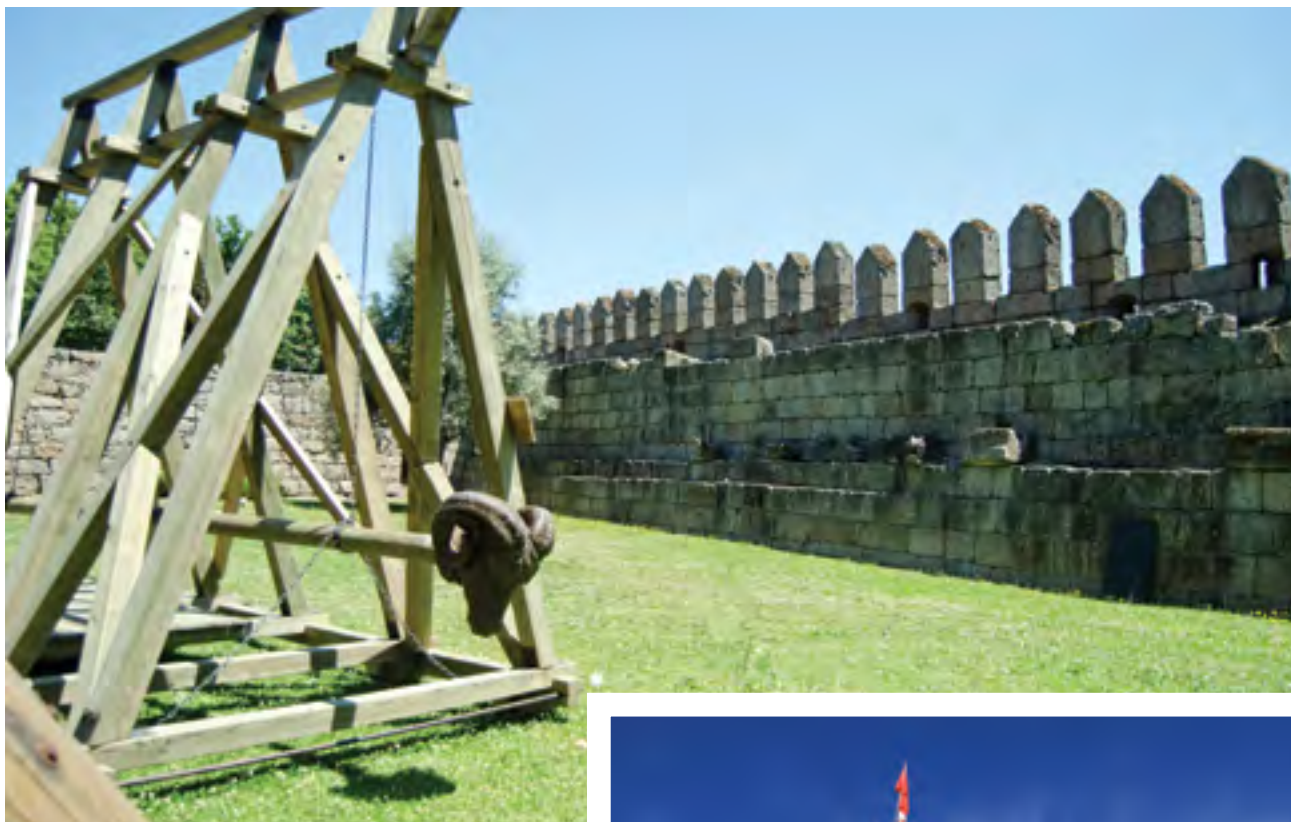
3

Ao longo da sua existência, várias e ricas têm sido as iniciativas desenvolvidas em prol deste prato que deu a alcunha aos portuenses. No entanto, em 2015, data em que se assinalou os 600 anos da conquista de Ceuta, quis a Confraria Gastronómica das Tripas à Moda do Porto dar nova ênfase à dignificação ao seu símbolo maior. E assim aconteceu, em Março do ano passado, a Festa da Partilha. Umbilicalmente ligada à sua origem histórica, esta receita promove a solidariedade e a fraternidade, motivação também das confrarias gastronómicas.

4

Numa cidade cujo centro histórico mereceu a classificação, em 1996, de Património Cultural da Humanidade e numa Região como o Douro Vinhateiro distinguida como Património da Humanidade, é difícil não nos deslumbrarmos com os pontos de interesse turístico e histórico do Porto. A rica gastronomia em que se destacam as tripas são o coroar de uma visita cuja memória fica para sempre associada a esta receita nascida para a partilha digna do alimento, alimento que dá a fartura a um povo que nunca esmoreceu e que soube pensar sempre, quer nos que partiam, quer nos que ficavam. A Confraria Gastronómica das Tripas à Moda do Porto recebeu este legado e sabe tratá-lo como ninguém, convicta de que, à semelhança da aventura dos Descobrimentos, é possível hoje conquistar o mundo pela singularidade da gastronomia portuense – das suas tripas que tanta fome mataram.





EXPOSIÇÃO

LIÇÃO DE HISTÓRIA EM GUIMARÃES

“Catapultas e Máquinas de Cerco: Século V a.C – Século XV d.C” é a temática da exposição a decorrer em diferentes cenários da Cidade Berço, como o Paço dos Duques, o Castelo de Guimarães e o Museu Alberto Sampaio. Um verdadeiro sucesso em número de visitantes, a exposição está organizada por blocos históricos desde a Civilização Grego-Romana. Todos os dias da semana, entre as 9h30m e as 18h00, até Outubro.

PASSEIO

PASSEIO DE GALEÃO EM ALCÁZER

“Alcázer com Vida” propõe uma experiência diferente: um passeio a bordo do Galeão do Sal *Pinto Luísa*. Um meio muito interessante e convidativo para conhecer, tranquila e demoradamente, os encantos do rio, a partir de Alcázer do Sal, e contemplar todo o cenário admirável que se recorta ao longo das margens do Sado.



FEIRA

À SUA ESPERA EM SANTARÉM

A “Fruta Portuguesa” é o tema em destaque em mais uma edição da Feira Nacional da Agricultura, de 4 a 12 de Junho, em Santarém, com o patrocínio do CA. Ao longo de nove dias o sector agrícola vai estar representado em todas as suas vertentes. A zona de maquinaria agrícola será um espaço privilegiado de promoção e de demonstração deste mercado, mas outras áreas representadas na feira como os equipamentos, as associações e cooperativas agrícolas, o artesanato, a venda comercial diversa ou a já tradicional zona gastronómica aberta a todos os gostos. Visite o stand do CA na Feira Nacional de Agricultura.



MEDITAÇÃO

ZEN SURF RETREAT NA LOURINHÃ

Ora aqui está uma proposta a considerar quando procuramos quebrar o ritmo agitado da vida diária, onde o stress é quem dita as regras... O Zen Surf Retreat tem o programa ideal. Uma semana de ligação à natureza, para aprender a meditar na areia da praia e nas suas ondas. Há ainda a possibilidade de experimentar artes orientais, como o Tai Chi e o Chi Kung, pois não só de surf vive este apelativo programa zen. De 10 a 17 de Julho, na bonita Praia da Lourinhã.



LIVRO

DURANTE ANOS PRATICAMENTE ESQUECIDO, O GENIAL POETA E ESCRITOR TEIXEIRA DE PASCOAES está a conquistar uma nova geração de leitores. A partir deste tópico, a nossa proposta de leitura vai para *São Paulo*, obra editada pela Assírio e Alvim. “Eis um livro, diria eu, que é preciso merecer. Estão aqui algumas das mais belas páginas jamais escritas na nossa língua”. Palavras de António-Pedro de Vasconcelos no texto de apresentação da 2.ª edição, em que refere a influência de Teixeira de Pascoaes num conjunto de poetas e escritores relevantes, começando desde logo por Fernando Pessoa.



LOJA CA

Grécia, ilhas encantadas... TUDO O QUE SONHEI

Um Circuito de Viagem na Grécia, incluindo quatro noites de cruzeiro a bordo do navio Celestial Olympia. Mais uma proposta exclusiva **Halcon Viagens**, à sua espera, na sua Loja CA. Reserve já.



DESDE: **1.799€**

11 DIAS/10 NOITES
[4 NOITES EM CRUZEIRO]

INCLUI VOO DESDE LISBOA

PARTIDAS: 24 JULHO E 7 AGOSTO

Preço por pessoa em duplo
em camarote exterior cat. "XA"
(taxas incluídas)

* TAEG de 0,84% para 12 prestações sem juros, calculada para o PVP indicado em cada exemplo. Vigoram as condições de pagamento acordadas para o seu cartão. Mais informações na Loja CA ou em www.creditoagricola.pt



12 x
sem juros



**PRÉMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA**

AGRICULTURA
AGRO-INDÚSTRIA
FLORESTA E MAR

3ª EDIÇÃO | 2016

PUBLICIDADE 03/2016

O FUTURO NASCE NO PRESENTE

Com o Prémio Empreendedorismo e Inovação, o Crédito Agrícola pretende distinguir, pelo 3º ano consecutivo, aqueles que começam hoje a investir no seu futuro, com novos projectos de negócio e ideias inovadoras nos sectores da agricultura, agro-indústria, floresta e mar.

Porque estamos com estes sectores há mais de 100 anos e os conhecemos em profundidade, sabemos, desde sempre, que são fundamentais para acrescentar valor e fazer crescer a economia portuguesa.



6 PRÉMIOS DE €5.000 | 4 MENÇÕES HONROSAS DE €2.500

Categorias

- Produção e Transformação
- Comercialização e Internacionalização
- Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
- Desenvolvimento Rural
- Jovem Empresário Rural
- Projectos de Elevado Potencial promovidos por Associados do Crédito Agrícola

Ciclo de Seminários

"Empreendedorismo na Agricultura, Agro-Indústria, Floresta e Mar"

- Vila Nova de Gaia 1 de Abril
- Bragança 15 de Abril
- Castelo Branco 29 de Abril
- Portalegre 18 de Maio
- Tavira 22 de Junho
- Lisboa Novembro

Informações, Regulamentos e Candidaturas:
www.creditagricola.pt ou em www.premioinovacao.pt

Inscrições abertas (Gratuitas) para: comunicacao@creditoagricola.pt ou 213 805 532
Programa em www.premioinovacao.pt

Apoio Institucional:



Organização:



